

## SER E SABER NA FORMAÇÃO DOCENTE – UMA VISÃO PESSOAL

Maria Rita dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Aluna do Mestrado do PPGFPPI (Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares) – UPE/Campus Petrolina e Professora Efetiva da Rede Municipal de Educação de Petrolina - PE na Escola de Educação em Tempo Integral Professor Anézio Leão.

smrita318@gmail.com

**Palavras-chave:** Saberes. Formação Docente. Leitura. Didática.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo busca abordar a relevância da conexão existente entre o saber e a experiência do docente no campo educacional. Muito se fala que para ser educador é preciso ter um perfil adequado para a profissão, esse estudo tem o objetivo de mostrar que em todas as pessoas existem especificidades que lhe são singulares, no comportamento, emoções, modo de pensar, como expressam suas ideias, e a forma como estão inseridas em ambientes sociocultural e econômico diversos.

Para o exercício da profissão é necessário, uma formação escolar que os capacite para atuar profissionalmente, acolhendo-o e respeitando-o nas suas peculiaridades. Não fazendo do seu modo de ser e exercer a profissão motivos para denominá-lo de incapaz ou inadequado para a atuação docente.

Para Domingo (2010), a formação docente precisa eliminar o extremo existente entre os saberes e a singularidade do indivíduo. Existe uma conexão no fazer educacional que envolve as vivências e os conhecimentos dos sujeitos. O modo de vida dos indivíduos leva-os a refletir sobre as ações que são realizadas no campo educacional.

Diante dessas afirmativas, Domingo (2010), diz que é fundamental reexaminar a formação docente, considerando os saberes que lhe são dados e a singularidade do sujeito que se propõe a receber esses conhecimentos. Que as instruções dadas possam despertar no professor o desejo de realizar transformações. Segundo ele as instruções ofertadas na universidade provocam um distanciamento entre a singularidade do sujeito e sua formação. Defende que as sapiências oferecidas têm sido tratadas como “mercadoria”, algo a ser dominada, e que está muito longe das orientações que se deseja para a vida cotidiana, o que é intrínseco ao sujeito.

Ainda sobre o assunto o autor Domingo (2010), sugere que os saberes oferecidos nas universidades de formação de professores, fossem transformados na prática em algo a ser vivenciado, atraente, capaz de despertar a curiosidade, provocando nos futuros docentes um desejo de transformação.

No estudo o autor questiona os leitores com a seguinte pergunta: “É possível tornar as oportunidades de formação em uma experiência?” E ele mesmo responde: “... A experiência é o que abre oportunidade para outras formas de conhecimento e outras formas de relação com o conhecimento; assim como abre a oportunidade para um autoquestionamento, para outras formas de relação consigo mesmo, como fonte de

conhecimento e de ser”. O autor considera relevante valorizar e acolher as experiências subjetivas dos docentes como ferramenta que pode e deve ser agregada ao ato de lecionar, tornando esse momento atraente e capaz de despertar o desejo por aprender gratificante.

## 2 METODOLOGIA

A realização do estudo se deu a partir das experiências vivenciadas como profissional de educação que exerce a docência, como mestranda ávida por adquirir novos conhecimentos e a partir das leituras e análises bibliográficas. Então foi realizado um levantamento de artigos que abordassem o tema e que pudessem responder as indagações que surgiam como docente em atuação e como estudante de mestrado em educação na Universidade de Pernambuco – UPE - Campus Petrolina – PE.

A possibilidade de refletir a partir de estudos mais amplos e consistentes sobre a temática favorece a busca por respostas as indagações que surgem no ambiente de trabalho ou na academia. As indagações eram as seguintes: Por que alguns profissionais são classificados sem perfil e sem competência para o trabalho que estão realizando? Por que alguns professores são avaliados negativamente por demonstrar quem são nas suas singularidades (comportamento, emoções, tom de voz, forma peculiar de adquirir, abordar e compartilhar os conhecimentos)? Por que um educador que ensina relacionando os conhecimentos as próprias experiências, sejam elas pessoais, profissionais e de vida é visto de maneira negativa? Por que um professor não pode se apresentar como realmente é no espaço onde leciona ou estuda (desde que esse modo de se mostrar não fira o modo de ser e a integridade do outro)? Por que suas experiências pessoais não podem ser valorizadas e utilizadas como instrumentos para aquisição e compartilhamento de conhecimentos dentro da sala de aula (nos outros espaços que a escola oferece) com os seus estudantes? Será a docência é um dom especial para poucos ou ela pode ser desenvolvida através de estudos?

Refletir sobre essas perguntas, estudar sobre como se dá a formação docente nos espaços mais diversos, compreender que nesse processo de aquisição de instruções há a interação de pessoas distintas nos mais variados aspectos (econômicos, sociais, culturais e religiosos), e que há a necessidade de respeitar e acolher os diferentes. Sendo assim junto com a formação docente, deve existir o entendimento de que cotidianamente haverá a interação com profissionais peculiares em todos os aspectos. E na busca por respostas a essas perguntas existe a possibilidade de enxergar as razões sob outras perspectivas, acolhendo as especificidades dos mais diversos tipos de pessoas que se propõem a se tornar professor.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre o ato de ler Larrosa (1996), defende que é preciso refletir a leitura como um exercício que está relacionado a impalpabilidade dos indivíduos, é relevante para sua formação a valorização não somente seus saberes, mas das suas singularidades.

Para Larrosa (1996), as abordagens sobre o ato de ler, como uma ação capaz de “formar”, “des-formar” ou “transformar” as pessoas, justifica-se pelos motivos pelos quais acontece a busca pela leitura. Se ela é realizada com o objetivo de apenas sanar uma curiosidade, então a aquisição de um novo conhecimento ou a promoção de transformações não acontece. O cotidiano do indivíduo segue sem mudanças ou



significados advindos do saber adquirido, pois o que é relevante é a forma como o aprendiz qualifica o saber.

Os saberes atuais manifestam-se de maneira a desaproximar os indivíduos dos conhecimentos subjetivos que possuem, e dizem respeito aos variados aspectos da vida dos profissionais, essas instruções são relevantes e não têm como serem provadas cientificamente, mas são importantes e agregam valores, defende Larrosa (1996). Afirmar ainda que, para a leitura promover a formação é imprescindível que haja uma conexão entre o que se está lendo, as emoções e opiniões dos indivíduos. Que essa conexão pode ser refletida como sapiência, mas de forma singular, única. Pois as instruções devem ser voltadas para os acontecimentos que envolvem o indivíduo, não uma inteligência generalizada, voltada para todos. Que os docentes expressam muito discernimento à respeito dos mais variados assuntos, mas as atitudes capazes de promover mudanças a partir dos saberes que são adquiridos, são mínimas.

Sobre ser professor, Domingo (2010), relata no estudo as suas vivências, dizendo que foi instruído na prática com perspectivas que o fizeram refletir sobre a associação entre suas práticas e seus saberes, tornando-o mais observador dos acontecimentos vivenciados, e de forma a fazer uso das instruções apreendidas. A partir desses conhecimentos adquiridos, possibilitou mostrar para os estudantes os desafios e possibilidades da docência, e como o seu fazer profissional influencia no humano que ele é.

Explica ainda que expressar suas vivências como docente não significa falar da docência propriamente dita, mas compartilhar com os estudantes o que a profissão tem ensinado, quais os desejos pessoais em relação a prática, as angústias e perspectivas em relação ao futuro, diz que não é possível fazer descobertas somente com os conhecimentos que se possui, é necessário vínculos consigo mesmo e com o que almeja ensinar.

Quem somos, o que fazemos é o que alicerça a formação de docente, pois o essencial no ato de ensinar é a singularidade do indivíduo, o fazer bem a sua prática depende da visão pessoal e perspectiva que cada sujeito carrega consigo, segundo Domingo (2010), essa é a base que dá firmeza e propriedade a nossa ação de ensinar.

Domingo (2010), relata que em cada circunstância prática em que interage com crianças, a situação pede que ele seja receptivo e pensante naquilo que lhe diz respeito como educador. Pois para ele a pedagogia é um campo misterioso e exige do professor um processo inovador de pensar sobre o significado arraigado do ser e fazer pedagógico.

Para Domingo (2010), é necessário criar laços de afetividade com os estudantes, e não apenas determinar o que eles podem ser ou se tornar em sua singularidade. Essas atitudes são experienciadas na prática, e a partir daí é possível favorecer um diálogo entre o que se vive e o que se sabe. Não apenas o saber formalizado, científico, acadêmico, mas o saber que compõe o indivíduo na rotina diária.

Faz-se necessário transformar o chão da escola e da sala de aula num ambiente onde oportunize o pensar, repensar, refletir, questionar, dialogar sobre o que propomos a ensinar, do que fazemos uso para realização desse ensino, reconhecendo quem somos, em quem podemos nos transformar, e toda aquisição de conhecimento que teremos ao longo da vida.



Domingo (2010), esclarece que o experienciar vai além das situações vivenciadas cotidianamente, mas que elas devem possibilitar tomadas de decisões que exijam posicionamentos diante das descobertas, da resignificação, dos questionamentos, das novidades que surgem. Viver plenamente as experiências para o autor é saber sair do conhecimento que não agrega, que suga tudo, mas não promove transformações, questionamentos, diálogos, e se permitir um despertar para o novo, para as possibilidades de mudanças efetivas.

No entendimento de Domingo (2010), para fazer uso das experiências vividas como perspectivas na formação docente é preciso estar consciente de que toda busca por aprendizagem está associada ao próprio indivíduo, que não está separado do que é vivenciado diariamente.

Schön (1998), afirma que as universidades apresentam uma “racionalidade técnica” que “representa” e “reproduz” a maneira de compreender as disciplinas pedagógicas, favorecendo um diálogo com o fazer instrutivo separado do fazer pessoal.

Carr (1989, p. 14) diz que as organizações educativas atuam junto com o estudo do conhecimento, que elas se dão por satisfeitas no que diz respeito a compreensão dos conteúdos, concepção e a aplicabilidade dos saberes, mas que o inverso também pode acontecer, o fazer instrutivo e o estudo do conhecimento se contentar com as decorrências das organizações educacionais.

Sobre o assunto Domingo (2010), relata que por muitos anos procurou oferecer aos estudantes em formação, conteúdos que fossem relevantes e que tivessem predicados que o ajudassem a terem uma formação bem alicerçada, utilizando a Didática como um manual inflexível, separado das vivências pessoais, capaz de fornecer aos futuros docentes uma prática baseada em tudo que deveriam aprender e pôr em ação.

Como professor, o autor defende, que há uma necessidade de organizar a própria presença, e paralelo a isso promover o ensino, arquitetando situações que despertem o desejo de aprender nos indivíduos, e junto a isso promover a conectividade com a própria vida pessoal. Para ele, não é somente a questão das abordagens metodológicas, mas o movimento constante entre o saber e as experiências vivenciadas diariamente.

Ele considera que a pedagogia é mais que uma matéria, ela é como um recipiente de armazenar, diariamente podem ser acrescentados saberes que nascem a partir das vivências dos professores. Sua interação com esses conhecimentos não têm como objetivo somente o compartilhamento dos mesmos, mas oportunizar a efetivação necessária de mudanças que visem beneficiar a interação de estudantes com estudantes, estudantes com professores, estudantes com o corpo escolar, estudantes com a comunidade onde está inserido, estudantes com as ações realizadas em sala de aula, estudantes com a própria vida.

Sobre a escrita da experiência, Domingo (2010), defende a relevância de escrever a partir de si mesmo, compreendendo que o fazer docente é o centro das práticas educacionais. Há a necessidade de construir uma didática que cresça a partir do conhecimento sobre si mesmo. O autor afirma que a “escrita profissional” não tem relação com a “escrita acadêmica”, pois na escrita profissional os registros são relacionados as vivências dos docentes, onde há uma conectividade entre o saber e viver dos sujeitos.

#### 4 CONCLUSÕES

O estudo foi relevante no sentido de compreender que a pessoa que se propõe a ser um docente, apresenta-se na profissão dotado de saberes que o acompanham cotidianamente durante toda sua vida, e que os mesmos são ricos no sentido de agregar significados ao seu fazer pedagógico. Suas singularidades devem ser vistas com respeito e acolhimento, e se elas se diferem de outros profissionais dentro ou fora do espaço escolar não significa que o perfil para lecionar não exista ou que seja menos competente. Essas peculiaridades são necessárias para a construção de um profissional singular, competente e habilidoso na sua prática pedagógica em sala de aula. Conclui-se assim que, ser e o saber docente são importantes, respeitando e valorizando a atuação dos indivíduos, respeitando suas singularidades e respeitando suas vivências. O estudo também oportuniza que outros profissionais e estudantes despertem interesse no assunto, e que novos estudos e discussões possam ser levantados a fim de favorecer atitudes de respeito e acolhimento aos professores não somente na universidade, mas nas instituições escolares, no meio estudantil, com as famílias nas escolas e com a comunidade de um modo geral.

#### REFERÊNCIAS

- CARR, W. **“Introdução: Entendendo a qualidade de Ensino”**. Em W. Carr, **Qualidade no ensino: Argumentos para uma profissão reflexiva** Barcombe, Lewes: Ed., 1989, p. 1 - 18.
- DOMINGO, José Contreras. **Ser y saber en la formación didáctica del profesorado: una visión personal**. Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado, n. 68 (24, 2), Zaragoza, España. Departamento de Didáctica y Organización Educativa Facultad de Formación del Profesorado Universidad de Barcelona, 2010, p. 61-81.
- LARROSA, J. **La experiencia de la lectura: Estudios sobre literatura y formación**. Barcelona: Laertes, 1996.
- SCHÖN, D. A., **O profissional reflexivo. Como os profissionais pensam quando agir**. Barcelona. Paidós, 1998.



Realização:

